

OFICINA DE SURDOCEGUEIRA EM 2019: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA PEDAGOGIA DA UFPEL

MELISSA NOVACK OLIVEIRA RIBEIRO¹; HENIANE PASSOS ALEIXO²;
CAROLINA MACEDO DE VASCONCELOS³; THAÍS PHILIPSEN GRUTZMANN⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas –melissanovack@msn.com

² Escola Especial Professor Alfredo Dub – heniane@ gmail.com

³ Escola Especial Professor Alfredo Dub – cakovasconcelos@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência realizada com os alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no mês de Maio do corrente ano, sobre uma oficina de surdocegueira.

Entende-se a surdocegueira como uma condição única, em que o sujeito possui prejuízo de dois sentidos simultaneamente, a audição e a visão. A surdocegueira é classificada em quatro tipos: 1. Pessoa totalmente com surdocegueira; 2. Pessoa com baixa visão e surdez; 3. Pessoa com cegueira e deficiência auditiva e 4. Pessoa com baixa visão e deficiência auditiva (MAIA, 2004). A forma de comunicação vai variar de pessoa para pessoa, alguns dos métodos de comunicação podem ser, Libras Tátil, Tadoma, Libras em campo reduzido, fala ampliada, entre outras (ALEIXO, 2018).

A oficina foi realizada com o propósito de mostrar aos acadêmicos da Pedagogia a importância de se ter conhecimento sobre o assunto e assim ter uma noção de como se deve agir quando se deparar com uma pessoa ou aluno com esta condição. A oficina também teve como objetivo mostrar aos licenciandos como é importante se ter um olhar diferenciado e individualizado para os sujeitos com alguma necessidade especial, mostrando que as pessoas são capazes de aprender, interagir e conviver em sociedade normalmente, desde que lhe sejam ofertadas as condições adequadas.

2. METODOLOGIA

As autoras deste trabalho atuam como professoras na Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola de surdos na cidade de Pelotas/RS, a qual possui uma proposta bilíngue de ensino. As professoras trabalham com alunos deficientes auditivos, surdos e com surdocegueira sendo esta última condição o sujeito foco deste trabalho.

O trabalho mais específico com alunos com surdocegueira teve início quando, em 2017, foi implantada a sala multissensorial na escola, com uma profissional especializada na área. A partir disto se fechou uma parceria e começou-se a difundir essa condição de surdocegueira. Iniciaram-se as oficinas sobre o assunto, para diferentes públicos como professores e alunos de licenciaturas, com o propósito de divulgar o trabalho.

Como metodologia, nas oficinas inicia-se explicando o que é surdocegueira, pois muitas pessoas desconhecem o que realmente é esta condição e que as pessoas com surdocegueira são tão capazes quanto qualquer outra pessoa.

Logo em seguida vamos para uma parte mais dinâmica da oficina, onde os participantes recebem uma venda, um protetor auricular e um abafador de som, para assim vivenciarem a experiência de pessoas com surdocegueira. É

combinado que a partir daquele momento ninguém mais fala, para a experiência de privação da audição ser o mais real possível.

Então são oferecidos potinhos com diferentes odores para estas pessoas cheirarem e tentarem perceber o que são como, por exemplo: naftalina, alho, café, canela, vinagre, cravo, entre outros.

Também são proporcionadas sensações táteis, onde devem tocar em diferentes texturas, buscando perceber o que estão manipulando e se conseguem os identificar. Por fim, são expostos a situações rotineiras de uma sala de aula, onde o professor irá solicitar atividade como jogos com formas geométricas, alinhavos, dentre outros.

Os participantes também são desafiados na condição de professores, pois em certo momento precisam explicar dada atividade para seu colega, que está na condição de surdocego. Ou seja, precisam arrumar um meio de se fazer entender por seu “aluno” com surdocegueira total.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A surdocegueira é uma condição única. Muitas vezes a pessoa com surdocegueira não é identificada, nem na sociedade e nem no ambiente escolar, pois nem todos os profissionais da educação conhecem e sabem identificar pessoas com esta condição.

Os acadêmicos do curso de Pedagogia são um exemplo disso, pois muitos dos participantes desconheciam o termo e não sabiam como identificar uma pessoa nesta condição.

A Constituição Federal do Brasil, no Artigo 25, diz que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família (BRASIL, 1988), assim as pessoas com surdocegueira têm também este direito, de receber educação de qualidade e que atendam suas necessidades.

Deve-se lembrar de que a surdocegueira é uma condição única e que as pessoas que a possuem devem ter essa condição respeitada e entendida como pessoas que apresentam uma dificuldade além daquela que possuem surdez ou cegueira, assim as oficineiras quiseram mostra esta realidade aos alunos do curso de Pedagogia que participaram da oficina, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1: Alunas com ‘surdocegueira’.
Fonte: As autoras, 2019.

Nas próximas imagens (Figuras 2 e 3) mostra-se que a exploração tática é de fundamental importância para que a pessoa com surdocegueira consiga identificar os objetos e manuseá-los de forma adequada.



Figura 2: Exploração tátil 1.
Fonte: As autoras, 2019.



Figura 3: Exploração tátil 2.
Fonte: As autoras, 2019.

Através de relatos dos participantes e observação das reações, foi possível perceber que muitas vezes os participantes tinham dúvida do que estavam manuseando, algumas vezes sentiram nojo, medo e, em outras, a sensação de algo agradável, relaxante.

4. CONCLUSÕES

Após a oficina os participantes fizeram suas avaliações sobre a mesma, declarando que achavam de extrema importância que se aprenda como lidar com pessoas nesta situação, pois ao se formarem professores, podem se deparar com alunos com surdocegueira em suas salas de aula e é preciso saber como atender estes alunos. Esta preparação geralmente não ocorre dentro dos cursos de formação de professores, o máximo que se tem é uma cadeira de Libras (Língua Brasileira de Sinais), obrigatória por lei (BRASIL, 2005).

Acrescentaram ainda que a oficina contribuiu positivamente para o seu engrandecimento pessoal e profissional, pois se sensibilizaram e terão um olhar diferente ao se depararem com pessoas nesta condição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, H. P. **A construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita.** 2018. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em:
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 08 jan. 2018.

MAIA, S. R. A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas. 2004. 93 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.